

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNINASSAU – PB

¹ Renata da Silva Cabral

Email: renata12cabral@hotmail.com

Uninassau - CG

² Arethusa Angre do Rego Antero

Email: arethusaantero@gmail.com

³ Kátia Farias Antero

*Universidade Estadual da Paraíba (Campus I); Faculdade Maurício de Nassau (Campus – Campina Grande);
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB –
CNPQ*

E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de uma das autoras cursante de Pedagogia do Centro Universitário Uninassau na cidade de Campina Grande – PB. Destaca-se como objetivo discutir sobre as experiências vividas no processo do estágio supervisionado do curso. Como metodologia, o percurso foi realizado durante 3 meses entre aulas teóricas no Centro e as análises no segmento da Educação Infantil, tendo observações, diários de campo e leituras teóricas como recursos. Ao término do estudo, foi possível concluir a importância que há no estágio supervisionado na Educação Infantil para que os graduandos possam se identificar com essa fase ou não, antes de ir ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Pedagogia.

Introdução

O estágio supervisionado no curso superior é exercido pela lei de nº 9394/96 registrado na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim é de tamanha importância para os cursos a execução de observação e práticas pertinentes a cada área da formação. No tocante à pedagogia faz-se pertinente que o graduando participe ativamente do componente que acontece, no campo pesquisado, durante 4 vezes em períodos diferentes. Além disso, o estágio propicia ao aluno adquirir experiência durante o curso para que ingressando no mercado de trabalho compreenda com mais clareza como a prática está atrelada aos estudos teóricos - metodológicos.

O graduando necessita cumprir a carga horária estabelecida pela instituição de ensino correspondente a cada estágio supervisionado, uma vez que este componente curricular é obrigatório. No entanto, importante se faz destacar que a prática desenvolvida nesse componente precisa ser vista além de um cumprimento de grade, mas convém destacar que

faz parte da formação do professor que tem início durante sua formação universitária e perpetua por toda sua vida. Quanto a esse sentido, Passerini (2007, p.18) esclarece que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Sendo assim, o estágio supervisionado revela a realidade de cada local com suas dificuldades, carências e necessidades, e, partindo desse contexto, é possível aproximar ao máximo os conteúdos aplicados na escola à realidade do aluno. Nessa perspectiva, ressalta-se salientar a relevância dada ao momento que o estagiário atuará fora do contexto da sala de aula da universidade e toda informação se faz nova. É a oportunidade de compreender na realidade o que tanto se constrói durante o curso de maneira que se compreenda a função social não apenas na escola, mas do professor.

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer o bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p.2).

Conforme o autor supracitado evidencia-se que o estágio prepara o aluno para desempenhar seu lado profissional descobrindo sua identidade com os diferentes segmentos do ensino, uma vez que seu primeiro contato com uma sala de aula, agora enquanto “professor”, reforçará ou não sua escolha quanto à docência.

Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, professores e profissionais que a compõem. (JANUARIO, 2008)

Essa produção acadêmica está dividida em duas partes. Na primeira apresentamos algumas especificações do que foi observado na sala de aula da turma do infantil v, tarde, e no segundo momento, o que foi feito na forma prática sob a mesma turma.

O estágio foi realizado na Escola Walfredo Siqueira Luna, situado em Campina Grande-PB, onde obtivemos doze dias de estágio sendo, seis dias de observação e seis dias de prática.

Ao realizar o relatório do estágio supervisionado temos a possibilidade de relacionar e socializar tudo o que os professores ensinam na academia e ainda permite-nos repensar as relações dos materiais lidos e compartilhados durante nosso processo formativo, ou seja, buscamos encontrar maneiras para relacionar teoria e a prática.

O decorrer do curso é bastante teórico, mas nos possibilita vivenciar formas práticas com vistas a qualidade do processo de ensino aprendizagem. As práticas que aplicamos durante os componentes da grade curricular ajudam-nos a melhorar nossas ações e reflexões. No entanto, é no estágio supervisionado que, concretamente, vivenciamos o real significado da profissão do pedagogo. Assim,

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como teóricos”, que a profissão se aprende „na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais „teóricas”. Que „na prática” a teoria é outra. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.06).

Nesse sentido, justificamos essa pesquisa destacando a relevância da importância do estágio supervisionado para todos os alunos que cursam graduação independentemente de curso, pois é uma fase importante para que o aluno possa se identificar com os estudos e profissão.

O objetivo desse trabalho visa discutir sobre as experiências vividas durante o processo do estágio supervisionado do curso. O percurso metodológico foi realizado durante 3 meses com observações e práticas em sala de aula na educação infantil de uma escola da rede privada de ensino do município campinense, PB. Realizamos observações, diários de campo e leituras teóricas como recursos.

Importância do estágio supervisionado

Durante o decorrer de uma formação acadêmica vimos muita teoria e no passar de alguns períodos chegamos ao estágio supervisionado onde é constado na grade curricular obrigatória do aluno, com isso pode-se conhecer na prática tudo que se estuda durante os componentes anteriores com base nas contribuições de muitos estudiosos. Portanto, o estágio supervisionado é de tamanha importância para a formação integral do aluno considerando que tem se tornado crescente o número de profissionais do campo educacional o mercado de trabalho, e é na universidade que se pode relacionar o conhecimento e a prática.

A relação entre teoria e prática, na formação do professor, constitui o núcleo articulador do currículo, permeando todas as disciplinas e tendo por base uma concepção socio-histórica da educação, alguns princípios devem nortear os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

projetos de estágio supervisionado: a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação; b) o estágio é um momento da interação entre teoria e prática; c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnica, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria e o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor. (BARREIRO, 2006, p. 89-90).

Desse modo, o estágio supervisionado é considerado uma fase importante para o aluno, pois partindo dele o graduando tem a oportunidade de ver como acontece as reais situações no cotidiano escolar e de que modo poderão agir quando estiverem assumindo uma sala de aula sozinhos de maneira que se tenha competência, responsabilidade e preparo.

Nessa etapa do estágio é proporcionada ao aluno a oportunidade de perceber a sua escolha profissional e se a mesma corresponde a sua aptidão técnica. No entanto, esse componente curricular revela não apenas o cumprimento de exigências pedagógicas, mas sim, uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal diante seu processo de formação, além de relatar também a grande importância dos conhecimentos teóricos relacionados a prática em sua graduação acadêmica.

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o docente – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral – cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma. (OSTETTO, 2008, p.128-129).

Nesse momento, o aluno atua como agente multiplicador de conhecimentos contribuindo com a formação de cidadãos favorecendo a ampliação do universo em que se situa como futuros professores, mostrando suas habilidades, atitudes, com maior segurança e visão crítica em seu espaço de estágio, compreendendo então, as teorias que os conduziram ao exercício de sua futura profissão.

O estágio supervisionado é um treinamento onde possibilita ao aluno vivenciar o que aprenderam durante a graduação, criando possibilidades em seu exercício profissional como atitude prática e visão crítica no seu fazer pedagógico.

Educação infantil e a pedagogia

O pedagogo atua na educação infantil como um mediador entre as fases do desenvolvimento das crianças, exigindo do profissional a formação envolvendo diversos aspectos como: a parte intelectual, físico motora, social e emocional. O pedagogo tem por função ensinar aos alunos tudo que engloba a sua volta, pois, envolve a criança de forma educacional na sociedade, na família e na cultura em que vivencia.

Diante disso, o educador preocupa - se com a organização, desenvolvimento, atividades contribuindo simultaneamente com a aquisição dos conhecimentos das crianças de 0 a 5 anos. O grande desafio da educação infantil para os profissionais pedagogos é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças.

Desta forma, as atividades pedagógicas devem ser focadas no desenvolvimento das capacidades fundamentais às práticas da linguagem oral e escrita. No contexto da sala de aula, as crianças precisam ouvir e falar, ler e escrever os mais variados textos. A prática pedagógica organizada em torno do uso da língua e sua reflexão deve visar não só ao processo de alfabetização em si mesmo, mas também à possibilidade de inserção e participação ativa dos alunos na cultura escrita, nas práticas sociais que envolvem a escrita, na produção e compreensão de diferentes gêneros textuais. (LOPES E VIEIRA, 2011, p. 10).

A pedagogia na educação infantil é um campo de conhecimento em construção das práticas escolares mais diversas e mediadoras, com vista no enquadramento social das crianças através das práticas e atividades propostas e adequadas as idades que se adéquam de acordo com a faixa etária e maturidade da infantil.

O pedagogo, antes de ir para sua sala de aula, articula o conhecimento prévio a ser desenvolvido em sala, experiências e práticas, assim, ministra as aulas envolvendo os alunos dando-lhes voz compartilhando da construção dos conhecimentos possibilitando além da importância de apenas inserir algo lúdico no planejamento e execução, as compreendendo que o sujeito se desenvolve em muitas dimensões que precisam ser consideradas para que haja uma relação harmoniosa atendendo a uma perspectiva de organização do tempo adequado a todos os envolvidos. É necessário refletir que,

A partir da compreensão de que suas dimensões corporal, individual, cognitiva, afetiva constituem processos que se dão num todo, numa relação de reciprocidade e de complementaridade é que se entende a necessidade de uma organização do tempo e do espaço de acordo com a lógica do tempo e do espaço da vida humana nestas diversas dimensões. (BATISTA, 1998, p. 170).

O pedagogo na educação infantil tem a competência de cuidar e educar auxiliando a criança a conhecer e explorar o mundo em que vivencia com o lúdico, explorando o colorido, através de desenhos para a sua formação contínua, a desenvolver a prática de ações dos seus hábitos alimentares, ter zelo pelo meio ambiente em que vive organizando seus materiais nos respectivos espaços, ou até mesmo, pendurando suas lancheiras em cabides.

Compete ainda ao pedagogo a formação de vínculos, autonomia, no desenvolvimento motor, estimular o acompanhamento em ritmos diferentes, escuta ativa, organização de

tempo, entre tantas outras atividades. O profissional do ensino também apresenta a criança o mundo letrado e codificado, estimulando o desenvolvimento intelectual da criança.

o ambiente infantil deve ser planejado para facilitar o trabalho do educador de tal forma que satisfaça as necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento. a criança deve, por exemplo: poder tomar água sozinha; alcançar o interruptor de luz; utilizar móveis e peças de banheiro com altura adequada, tendo acesso fácil a toalhas, sabonetes e roupas; ter estantes e prateleiras abertas também com acesso fácil para poder ver e pegar os materiais. (ROSSETTI-FERREIRA, 1988, p. 155-156).

Nesse sentido, o educador pedagogo tem por finalidade estimular as crianças nas diferentes áreas de seu desenvolvimento ajudando a aguçar sua curiosidade em meio ao ambiente em que vive e para isso é indispensável que a criança esteja confortável e feliz em seu espaço, seja ele escolar ou familiar, para possa interagir da maneira natural e saudável.

Metodologia

Esse artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir do estágio supervisionado V no curso de Pedagogia da Uninassau da cidade de Campina Grande – PB, o qual uma das autoras é aluna.

Além das observações realizadas durante o percurso de 12 dias, sendo 6 de observação e 6 de intervenção, enquanto percurso metodológico utilizamos observações, diários de campo ainda leituras de estudiosos renomados na área que defendem a ideia da importância do estágio na educação infantil como Pimenta; Lima (2004), Lopes e Vieira (2011), dentre outros.

Resultados e discussão

O estágio supervisionado foi realizado durante 12 dias, os quais foram acompanhados pela professora do componente. A disciplina aconteceu durante o período 2018.1, mas os alunos foram à prática e observação apenas 2 meses após as aulas teóricas e orientações dadas pela docente em sala de aula.

Inicialmente, todos ficaram muito tensos em relação ao estágio, pois além de ser a primeira vez que muitos iriam à sala de aula, seria a estréia de se ministrarem aulas para crianças. Dos 48 alunos da turma, apenas 6 já tinham experiência em escola como professoras, dada então a razão pelo qual a insegurança deles enfrentarem essa nova situação.

Além disso, como a turma era a pioneira da cidade nessa instituição, as informações estavam chegando aos poucos para que nos situássemos. No entanto, vale ressaltar que a professora procurava nos passar segurança trabalhando nosso emocional. Fomos motivados e orientados a como nos portar desde a entrada inicial como apresentação a direção e professora titular da sala estagiada, quanto ao direcionamento com as crianças.

Durante 2 meses tivemos aulas teóricas voltadas para a construção da plano de aula, tipos de plano, aulas práticas e sua importância. Pautamos os estudos com base nas contribuições de Paulo Freire, Libâneo, Cortella, dentre outros.

Semanalmente a professora do componente prestava assistência individual, pois fomos divididos por grupos para auxiliar nas dúvidas que iam surgindo durante o percurso. Além disso, também éramos orientados em todo o processo de documentação para inserção do estágio nas escolas.

Após o bimestre, cada aluno iniciou o estudo no campo e a professora procurava visitar os alunos dando assistência em todos os horários de atuação. Questionava se estávamos precisando de algo, se estava tudo bem, conversava com a direção e professores ao nosso respeito para qualquer questionamento ou até mesmo auxílio.

A escola que escolhemos para nossa atuação foi da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande na Paraíba. A instituição oferecia a educação infantil e também o ensino fundamental I e II nos turnos manhã e tarde.

Quanto a caracterização da escola tem uma estrutura de porte médio, localizado entre dois prédios, com espaço onde os alunos ficam durante o intervalo curto (em média 20 min), pois para cada turma tem um horário específico onde eles descem do primeiro andar, parte em que estão localizadas as salas do ensino fundamental, para lanchar no pátio de porte médio. A instituição é composta por dezenove salas de aula, sendo quatro salas utilizadas para o ensino infantil, uma pequena cantina, sete banheiros sendo um deles para pessoas com necessidades educativas especiais, um almoxarifado, uma pequena biblioteca, uma secretaria, sala dos professores, duas escadas para o primeiro piso. Possui um total de um mil e duzentos alunos matriculados. Ainda é composta por trinta e oito funcionários (sendo professores, secretária, serviços gerais, dentre outros profissionais)

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Em relação à rotina em sala de aula começava sempre as 13:15h (uma hora e quinze minutos) com o acolhimento das crianças onde elas tiravam o material da mochila da atividade do dia anterior para casa. Em seguida, colocavam em seus lugares e voltavam aos seus assentos aguardando a chegadas dos coleguinhas. Quando estavam praticamente todos presentes, a professora iniciava a aula com uma oração e cantava algumas músicas e isso fazia parte da rotina da sala.

Em seguida, iniciavam-se as atividades e explicações do dia, onde eram expostas no quadro algumas citações baseadas em exemplos e quando todos os alunos terminassem as atividades passadas pela professora começava a hora do lanche, pois não tinha um horário e local determinado para esse momento acontecer, as crianças lanchavam ali mesmo em suas cadeiras permanecendo em sala de aula. Não podiam brincar ou correr, a sala não tinha espaço e quando terminavam o lanche continuava as atividades até a hora de irem para casa. A aula terminava as 16:45 horas, pois as professoras tinham que organizar a sala para as crianças das outras salas do infantil virem, pois todas esperavam seus pais em uma única sala na qual onde foi o estágio.

Sabemos que os brinquedos e brincadeiras, nessa fase da educação, são muito importantes, não só para o descanso e distração das crianças, mas como aprendizagem também. Observamos que na sala estagiada tinha apenas um pequeno sexto de brinquedos de montar, e, mesmo assim, as crianças não faziam uso deles. A professora não utilizava brinquedos em sala, os de montagem foram utilizados apenas duas vezes durante os doze dias que passamos. Identificamos ainda que esses brinquedos para montar continham poucas unidades e ainda eram divididos entre vinte e sete alunos no pátio da escola.

Os alunos só podiam brincar com brinquedos uma vez por semana. Ou seja, havia uma delimitação do momento do brincar com os objetos desejados. No entanto, apontamos isso como uma falha da escola, pois estava implícito a falta de brinquedos ofertados às crianças para os momentos de diversão e interação.

Verificando essa falha, tentamos propiciar um momento diferente e interativo quando durante o estágio fizemos a intervenção com a prática. Solicitamos aos pais que as crianças levassem para a aula diferentes brinquedos de maneira que no momento do brincar, houvesse partilha e todo mundo trocassem os brinquedos e se divertissem juntos brincando com os brinquedos dos colegas. Compreendemos que a partir desse momento lúdico deveria ser aproveitado para investigar os conhecimentos prévios das crianças a fim de explorar o letramento.

A partir desse princípio de que o brincar é uma prática cultural de construção de conhecimentos na infância, defendemos que as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento levem em conta que a brincadeira é uma prática cultural e histórica, dotada de múltiplas significações, que permite à criança a assimilação de conhecimento sobre a língua, suas formas de organização e seus usos sociais (LOPES E VIEIRA, 2011, p.13).

Em relação à avaliação, as professoras avaliavam seus alunos de forma cotidiana, apenas com intervenção oral em perguntas e respostas em relação a escrita, entendimento e interpretação, ou seja, era avaliação contínua dada como: bom, ótimo, excelente.

Desta forma, as atividades pedagógicas devem ser focadas no desenvolvimento das capacidades fundamentais às práticas da linguagem oral e escrita. No contexto da sala de aula, as crianças precisam ouvir e falar, ler e escrever os mais variados textos. A prática pedagógica organizada em torno do uso da língua e sua reflexão deve visar não só ao processo de alfabetização em si mesmo, mas também à possibilidade de inserção e participação ativa dos alunos na cultura escrita, nas práticas sociais que envolvem a escrita, na produção e compreensão de diferentes gêneros textuais. (LOPES E VIEIRA, 2011, p. 10).

Durante nossas aulas ministradas procuramos realizar avaliações partindo das práticas que desenvolvemos com as crianças. Não apenas registrar o que fizemos em sala e escrever um conceito, mas de falar para as próprias seus progressos e conquistas. Partindo desse contexto, atentamos para as reações individuais considerando o comportamento também como análise de avaliação.

Fizemos ainda um registro diário para cada um dos 6 dias do estágio prático realizado. Em cada dia descrevemos tudo que foi feito e o que nos chamava atenção tanto em relação às crianças quanto a qualquer outro aspecto que merecesse destaque.

Para a realização da parte prática do estágio referente a docência, a professora do estágio nos orientou a irmos à escola que estagiaríamos para conversar com as professoras para saber sobre os conteúdos a serem trabalhados nos dias referentes as nossas intervenções. A visita a sala foi realizada e conversamos com as docentes da turma que nos repassou todos os conteúdos. Fizemos os planos de aula e a professora do componente avaliou e deu as orientações necessárias.

Cada aula realizada procuramos trazer práticas para os momentos vivenciados. Exploramos alguns assuntos como seres vivos, formas geométricas e contagem, dentre outros. Trabalhamos com o concreto utilizando material reciclável, palitos, atividades xerocopiadas.

Sentimos dificuldade no início ao ministrar as aulas porque a diferença entre apenas observar e passar então a se responsabilizar pela docência são realidades bem distintas. Mas, procurar desenvolver os conteúdos e ainda atrair os olhos das crianças foi um dos maiores

desafios vivenciados, pois a turma era grande e o espaço da sala muito pequeno e ficava difícil de fazer algo lúdico. Então, propomos a sempre que fosse preciso experimentar uma prática, as crianças fossem levadas ao pátio para aproveitarmos os espaços do local e ter mais liberdade para expressão e vivência.

A professora do componente também nos visitava durante nosso estágio de atuação procurando saber de precisávamos de auxílio e nos orientava em algumas dúvidas que por ventura surgissem. Todas as nossas aulas práticas eram desenvolvidas no mesmo período de tempo correspondente ao horário da professora efetiva da turma. E, durante a nossa regência, elas não interferiam em nossas práticas, mas quando precisávamos de um suporte para com alguma criança, elas estavam e sala de aula nos acompanhando e assistia à criança.

Chegado o término do nosso estágio procuramos educadamente sermos gratos à escola que nos acolheu prontamente para essa ação. Procuramos nesse período firmar laços e novas amizades foram feitas.

Para a avaliação respectiva ao componente curricular em questão, tínhamos que observar tudo desde o que víamos ao que fazíamos porque no término do período teríamos que produzir um relatório escrito. Nele, constaria a produção escrita obedecendo à estrutura que nos foi apresentada conforme a instituição. A professora orientou-nos, a todo o tempo da produção, embasar teoricamente e dialogar com os autores sempre que achar um ponto que carecesse atenção e destaque.

Muitos de nós nos encontramos com a sala de aula e alguns se identificaram com a educação infantil. Esse foi um ponto bastante proveitoso para a identificação dos graduandos. Enquanto produzíamos o relatório, a memória nos trazia algumas situações e acontecimentos e alguns deles eram lembrados com as imagens que ficaram anexas ao documento produzido.

Conclusão

No estágio prático é onde colocamos todas aquelas aulas que foram idealizadas em um planejamento. É na verdade onde nos encontramos com a profissão que tanto buscamos. A prática é a forma de nos tornarmos quem somos dentro de uma sala de aula e mostramos nossos conhecimentos, aprendemos o que é uma dedicação diária e seus percalços compreendendo que o fazer docente não é nada fácil.

O estágio supervisionado v proporciona ao estudante de Pedagogia ter o seu primeiro encontro com a realidade de fato oportunizando construir sua identidade profissional.

Ressaltamos que a experiência de ficar 12 dias em sala de aula dividindo observação e regência causou certa insegurança por não termos ainda experiência com a docência, no entanto, após a conclusão do mesmo, destacamos o quanto foi válida e para promover encontro de cada um de nós com o contexto real dos alunos.

Compreendemos que os desafios que são encontrados em sala de aula são enormes, mas não podem impedir de o professor propiciar aulas mais lúdicas e práticas principalmente com crianças da educação infantil. As dificuldades devem ser vistas apenas como um preparo para superar-se e oferecer aulas melhores. Mesmo diante dos obstáculos existentes, de cada detalhe que tivemos de correr e buscar, o estágio é de grande aprendizado e principalmente saber que podemos atingir cada meta traçada e posta em prática.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: WWW.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em 10 de agos. 2019.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia a dia da creche: entre o proposto e o vivido**. 1998. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BARREIRO, I. M. de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL: MEC/SEB. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. V.3, 1998.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÃO DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v.único. p. 1-8.

LOPES, Denise M. de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/UFRN. **CONTINNU – Programa de Formação Continuada do Professor para a Educação Básica – Curso de aperfeiçoamento Infância e Ensino Fundamental de nove anos. Módulo III – Linguagem. Alfabetização e Letramento**. Natal: UFRN/CONTINNUM, 2011.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em**

matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL,2007.

PIMENTA, S. LIMA, M. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 1988.